



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**

**CENTRO OSMAR DE AQUINO**

**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**

**COORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA**

**LEIDILANE FERREIRA DA SILVA**

**REGISTRO DE AÇÃO PEDAGÓGICA ANTIRRACISTA COM  
PERSONAGENS NEGRAS NA LITERATURA INFANTIL**

**GUARABIRA/PB**

**2016**

LEIDILANE FERREIRA DA SILVA

**REGISTRO DE AÇÃO PEDAGÓGICA ANTIRRACISTA COM  
PERSONAGENS NEGRAS NA LITERATURA INFANTIL**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba como requisito essencial para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Ivonildes da Silva Fonseca.

**GUARABIRA/PB**

**2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586r Silva, Leidilane Ferreira da  
Registro de ação pedagógica antirracista com personagens  
negra na literatura infantil [manuscrito] / Leidilane Ferreira Da  
Silva. - 2016.  
33 p. : il. color.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) -  
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2016.  
"Orientação: Ivonildes da Silva Fonseca, Departamento de  
Pedagogia".

1. Racismo na Escola. 2. Preconceito Étnico-racial. 3.  
Literatura Infantil. I. Título.

21. ed. CDD 028.5

LEIDILANE FERREIRA DA SILVA

**REGISTRO DE AÇÃO PEDAGÓGICA ANTIRRACISTA COM  
PERSONAGENS NEGRAS NA LITERATURA INFANTIL**

Aprovada em 25 de outubro de 2016

**BANCA EXAMINADORA**

*Ivonildes da Silva Fonseca*

---

Prof<sup>a</sup> Dra. Ivonildes da Silva Fonseca - (Orientadora) (UEPB)

*Marta Furtado da Costa*

---

Prof<sup>a</sup> Dra. Marta Furtado da Costa (Examinadora - UEPB)

*Sheila Gomes de Melo*

---

Prof<sup>a</sup> Ms. Sheila Gomes de Melo (Examinadora – UEPB)

**GUARABIRA**

**2016**

## DEDICATÓRIA

Dedico primeiramente este trabalho a Deus que com sua infinita bondade está sempre ao lado me ajudando mostrando o caminho do bem e escutando minhas súplicas. Senhor como és maravilhoso me deste a oportunidade de hoje está aqui concluindo meu curso. Foram tantas dificuldades, lutas, conquistas, mas graças a ti venci.

À minha família, por acreditarem em mim sabendo que eu tinha capacidade de conseguir alcançar meus objetivos, pelo apoio que meus pais Maria José e Pedro Ferreira, minha irmã Leilane Ferreira e meu irmão Romerito Ferreira me deram durante toda a minha vida, nos meus estudos, me incentivando a estudar e a concluir o meu curso de Pedagogia com sucesso e a nunca desistir dos meus sonhos.

Ao meu esposo Emmanuel Chrystian pelo amor verdadeiro, às minhas amigas Aline Serrano, Evanice Gonçalo, Mariana Oliveira e Simone Santos, amigas essas que conquistei na UEPB que estiveram sempre comigo nessa longa jornada trilhada por tudo que passamos juntas, nossas alegrias, tristezas, risos e choros. Lembrarei sempre de cada uma, saibam que tenho orgulho de ser amigas de vocês e a todos que fazem parte da minha vida. Foram momentos maravilhosos e inesquecíveis que levarei durante toda a minha vida. Obrigada a todos por tudo!

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço ao meu Deus que com seu imenso amor e a fé que tenho nele me ajudou a chegar ao término do curso de Pedagogia.

Aos meus pais Maria José Bezerra do Nascimento e Pedro Ferreira da Silva Sobrinho que sempre permaneceram ao meu lado apoiando e me dando força para continuar na caminhada, me dando coragem pra seguir em frente alcançando meus objetivos por confiarem em mim e investirem nos meus estudos; não mediram esforços para que eu chegasse a concluir o meu curso.

Ao meu amado esposo que sempre esteve ao meu lado me estimulando ir mais além, pelos momentos em que ficou comigo; O seu incentivo e sua dedicação foram fundamentais para que eu pudesse prosseguir. Com você ao meu lado quero alcançar muitas conquistas e juntos possamos comemorar alegrias e vitórias em nossas vidas.

Às minhas amigas Aline Serrano, Evanice Gonçalo, Mariana Oliveira e Simone Santos que nessa etapa de nossas vidas estivemos uma ao lado da outra desde o início do nosso curso, isso mostra que a amizade é verdadeira nunca nos deixamos nos abater por coisas fúteis, sempre uma incentivava a outra nos momentos de desânimo, quantos trabalhos fizemos juntas, quantas risadas, conversas amoladas, quantos momentos bons, levarei comigo todos os detalhes de vocês e quero que saibam o quanto são especiais em minha vida, sentirei muitas saudades minhas queridas.

À minha Professora e orientadora Dra, Ivonildes da Silva Fonseca que teve uma grande contribuição no processo de desenvolvimento da elaboração do trabalho de conclusão de curso; pela sua atenção e dedicação por todas as dúvidas tiradas; por acreditar nas ideias que eu apresentava; pelo auxílio e sugestões que cooperaram de forma significativa no meu aprendizado, pelo apoio e conhecimento transmitido.

De um modo geral a todos que fazem parte da Universidade Estadual da Paraíba que de certa forma contribuíram para a minha formação acadêmica

e profissional, aos meus professores que se dedicaram em seus ensinamentos, nas suas práticas, abriram espaços para novos conhecimentos.

Enfim a todos que fazem parte da minha vida e que contribuíram de certa forma para conclusão do meu curso de pedagogia.

Obrigada meu Deus por me proporcionar esse momento lindo e único pelo fim de mais uma etapa conquistada em minha vida.

"Senhor, quero dar-te graças de todo o coração e falar de todas as tuas maravilhas. Em ti quero alegrar-me e exultar, e cantar louvores ao teu nome, ó Altíssimo!" Salmos 9:1-2.

"Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, por sua origem ou ainda por sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender, e se podem aprender a odiar, elas podem ser ensinadas a amar".

Nelson Mandela



## RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso apresenta resultados de uma pesquisa científica que objetivou mostrar que o racismo, a discriminação e o preconceito estão presentes no espaço escolar gerando consequências negativas aos alunos. Como também mostrar a importância da literatura infantil com personagens negras como componente de ação pedagógica que pode ser utilizada no combate aos fenômenos citados e também atender ao que prevê a Lei 10.639/03. A pesquisa foi realizada com base em fontes bibliográficas e na atividade desenvolvida com crianças, de 4 a 5 anos de idade, do Pré I em uma Escola Privada da cidade de Guarabira. Nesta escola foi trabalhado o livro "Cada um com seu jeito, cada jeito é de um" de Lucimar Rosa Dias (2014). O resultado da pesquisa proporcionou a constatação de que atividades como a que foi desenvolvida proporciona autoestima nas crianças negras, valorização da cultura e histórias negras e prazer para as duas partes (professora e estudantes).

**Palavras-Chave:** racismo na escola; preconceito étnico-racial; literatura infantil negra.

## **ABSTRACT**

This Work Completion of course presents the results of a scientific study that aimed to show that racism, discrimination and prejudice are present at school generating negative consequences for students as well as to show the importance of children's literature with black characters as a pedagogical action component. It can be used to combat the phenomena mentioned and also meet the provisions of Law 10.639 / 03. The research was based on bibliographic sources and activity developed with children (4 years 5 of age) Pre I in a public school. This school was working the book "Each to his own way, each way is a" Lucimar Rosa Dias (2014). The survey results provided the realization that activities such as the one developed provides self esteem in black children, appreciation of culture and black stories and pleasure for both parties (teacher and students).

Keywords: racism at school; ethnic and racial prejudice; black children's literature.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1. CONTEXTUALIZANDO: RACISMO NA ESCOLA.....	13
2. LITERATURA INFANTIL NEGRA: UMA AÇÃO CONTRA O RACISMO NA ESCOLA.....	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS.....	31

## INTRODUÇÃO

Esta monografia visa mostrar que o racismo, discriminação e preconceito estão presentes no espaço escolar gerando consequências negativas nos alunos como também mostrar a importância da literatura infantil com personagens negras como componente de ação pedagógica que pode ser utilizada no combate aos fenômenos citados e também atender ao que prevê a Lei 10.639/03.

A pesquisa foi realizada com base em fontes bibliográficas e na atividade desenvolvida com crianças (de 4 a 5 anos de idade) do Pré I em uma Escola privada. Nesta escola foi trabalhado o livro "Cada um com seu jeito, cada jeito é de um" de Lucimar Rosa Dias. O resultado da pesquisa proporcionou a constatação de que atividades como a que foi desenvolvida proporciona autoestima nas crianças negras, valorização da cultura e histórias negras e prazer para as duas partes (professora e estudantes).

É importante conhecermos que desde a infância as crianças negras não têm as mesmas oportunidades com relação às outras. Foi realizado estudos em fontes bibliográficas para conhecer como é abordada a questão racial na educação infantil dentro das escolas. Através desse estudo foi possível perceber que as crianças negras são as vítimas do preconceito, e que tal preconceito compromete de forma negativa no seu desenvolvimento pessoal e educacional e também que muitas escolas não estão preparadas para trabalhar essa temática com seus alunos.

A literatura infantil com personagens negras pode ser incorporada nas ações pedagógicas para contribuir na quebra dessa discriminação existente dentro das instituições escolares, e mostrar a contribuição do negro para formação do nosso Brasil, pois a criança precisa aprender desde cedo a valorizar o diferente e saber, que no nosso país há diversidade étnica e todas tem seu papel fundamental na sociedade.

Através dos contos literários as crianças se imaginam, criam suas fantasias e se relacionam com a história, portanto os educadores devem

sempre colocar as diversas literaturas em prática, não ficar reproduzindo o padrão com personagens brancos e cabelos lisos. É fundamental ressaltar que a literatura também ajuda na construção da identidade, através dela a criança negra constrói uma identidade positiva de si, passa a ver o mundo de outra forma.

Assim sendo, este trabalho está estruturado em duas partes. O primeiro capítulo contextualiza o racismo na escola, na qual há abordagem sobre discriminação racial dentro do ambiente escolar e de como essas ações preconceituosas afetam no desenvolvimento das crianças negras, além disso, na construção de sua identidade.

No segundo capítulo sob o título “Literatura Infantil Negra: Uma ação contra o racismo na escola” trato sobre a importância da literatura infantil negra para combater o racismo na escola e há o registro da atividade desenvolvida com o livro "Cada um com seu jeito, cada jeito é de um" de Lucimar Rosa Dias. O resultado da pesquisa proporcionou a constatação de que atividades como a que foi desenvolvida proporciona autoestima nas crianças negras, valorização da cultura e histórias negras e prazer para as duas partes (professora e estudantes).

## 1. CONTEXTUALIZANDO: RACISMO NA ESCOLA

Discriminação, racismo, preconceito predomina no nosso país está presente no cotidiano da sociedade onde vivemos, a desvalorização da pessoa negra é constante em diversos lugares. Para melhor compreender as palavras citadas acima o dicionário Aurélio apresenta o significado de:

Discriminação: 1 Ato ou efeito de discriminar.  
2 Ato de colocar algo ou alguém de parte.  
3 Tratamento desigual ou injusto dado a uma pessoa ou grupo, com base em preconceitos de alguma ordem, notadamente sexual, religioso, étnico, etc.

Racismo: 1 Sistema que afirma a superioridade de um grupo racial sobre os outros, preconizando, particularmente, a separação destes dentro de um país (segregação racial) ou mesmo visando o extermínio de uma minoria (racismo antissemita dos nazistas).

Preconceito: 1 Ideia ou conceito formado antecipadamente e sem fundamento sério ou imparcial.  
2 Opinião desfavorável que não é baseada em dados objetivos.  
3 Estado de abuso, de cegueira moral.  
4 Superstição. (DISCRIMINAÇÃO, RACISMO, PRECONCEITO. Disponível em: <https://dicionariodoaurelio.com/>).

Durante muito tempo os negros sofreram agressões, eram vendidos como mercadorias aos seus senhores que usufruíam da mão-de-obra, eram torturados trabalhavam sem nada em troca até a exaustão não tinham nenhum um minuto de descanso, eram tratados como animais, acorrentados, mulheres eram violentadas pelos senhores, chicoteados, os negros tiveram um passado marcado por violência e escravidão.

Ainda há muitas pessoas que tem o pensamento que o negro é inferior à outra raça, esse ato de racismo interfere no dia a dia, impedem que eles tenham o mesmo direito das outras pessoas que não são negras deixando-os transtornados.

Desde muito tempo o racismo está presente na sociedade o que nos deixam envergonhados de vivermos em um país preconceituoso e racista, os negros sofrem bastante com essa discriminação vivenciada em seu cotidiano e isso acontece constantemente na escola, no trabalho, em shopping, festa, em diversos lugares. SANT`ANA (2005, p.40 ) ressalta "Todos nós sabemos que o

racismo é muito forte nos dias atuais, mas também cresce o nível de consciência de que o racismo é maléfico e precisa ser combatido, denunciado e eliminado".

Infelizmente estamos cercados de indivíduos preconceituosos que usam brincadeiras mal intencionadas causando frustrações nas pessoas, muitas vezes manifestadas de modo confessado, desfavorecendo as pessoas com seus olhares de desprezo, outras através de gestos, risos, por meio de redes sociais agridem com palavras brutas e fúteis, menosprezando o outro devido à cor de sua pele o preconceito racial vem se mostrando de forma dissimulada afetando a todos de modo geral.

Sabemos que a instituição escolar é um ambiente onde são construídos saberes e socialização, e é nela onde as crianças tem oportunidade de interagir com o mundo em sua volta, além disso, proporciona um convívio com diferentes etnias raciais, entretanto a escola é uma comunidade que exerce seu papel de formar cidadania vendo a criança como um ser pensante capaz de construir seus conhecimentos de conviver com o próximo respeitando todos à sua volta.

Trabalhar com criança é algo prazeroso e muito gratificante, mas requer muita atenção, responsabilidade, pois precisa de cuidado e dedicação, o professor deve conhecer cada uma delas saber seus limites e suas características que diferem uns dos outros e respeitá-los, portanto ao entrar pela primeira vez dentro da escola a criança precisa se sentir bem acolhida tendo carinho, afeto do educador e de todos que fazem parte, momentos assim prazerosos e significativos estimula o processo de ensino e aprendizagem como também os alunos a frequentar o ambiente escolar.

É na escola onde acontecem vários atos de racismo, os alunos brancos se sentem superiores as demais raças existentes, nossas instituições ainda não estão adequadas para combater o racismo, pois há falta de capacitação profissional.

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana

(BRASIL. MEC/SEPPIR,2004, p.17), "A obrigatoriedade de inclusão de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nos currículos da Educação Básica trata-se de decisão política, com fortes repercussões pedagógicas, inclusive na formação de professores". É preciso que se pratique nas escolas ações e não apenas projetos momentâneos, fazendo o que está no papel presente todos os dias não somente naquele momento de elaboração.

Tem educadores que sentem dificuldades em sala de aula para falar do negro, receiam que os alunos negros sintam-se discriminados, isso reflete numa falta de preparo e de qualificação que eles precisam para se trabalhar com seus educandos com segurança, ao professor cabe buscar situações, questões que envolvam a diversidade sempre mostrando e incentivando os educandos atitudes de respeito entre si.

Muitas vezes os alunos cometem ato de racismo e o professor finge que não escutou prossegue a aula e fica tudo bem como se nada estivesse acontecido, quando acontece isso a escola o educador de certa forma está sendo conveniente com o fato ocorrido, comete o erro não punindo o aluno como também de não mostrar sua ação cruel para com seu colega e incentivá-lo a pedir desculpas diante da sala.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (BRASIL. MEC/SEPPIR, afirmam que:

Combater o racismo, trabalhar pelo fim da desigualdade social e racial, empreender reeducação das relações étnico-raciais não são tarefas exclusivas da escola. As formas de discriminação de qualquer natureza não têm o seu nascedouro na escola, porém o racismo, as desigualdades e discriminações correntes na sociedade perpassam por ali. Para que as instituições de ensino desempenhem a contento o papel de educar, é necessário que se constituam em espaço democrático de produção e divulgação de conhecimentos e de posturas que visam a uma sociedade justa. A escola tem papel preponderante para eliminação das discriminações e para emancipação dos grupos discriminados, ao proporcionar acesso aos conhecimentos científicos, a registros culturais diferenciados, à conquista de racionalidade que rege as relações sociais e raciais, a conhecimentos avançados, indispensáveis para consolidação e concerto das nações como



espaços democráticos e igualitários. (BRASIL. MEC-SEPP/IR, 2004, p.14)

Quando o racismo acontece em sala de aula não afeta apenas o aluno que foi discriminado, mas também os outros alunos podendo gerar brigas, conflitos, desavenças, usam expressões fúteis e apelidos negativos contra a cor negra como exemplo cabelo de bombril, urubu, macaco entre outros, justamente para ofender seus colegas e os deixarem pra baixo, sem ânimo.

As atitudes de racismo que as crianças negras sofrem interferem no seu desenvolvimento escolar, pois não conseguem progredir e levam consigo o sentimento de desprezo, tristeza, inferioridade e se sentem incapazes, diante da situação a criança não terá um bom desempenho na escola, afetando sua formação de aprendizagem, ficando assim decepcionada consigo mesmo vendo que não consegue progredir, de fato isso ocorre por conta do preconceito sofrido em sala comprometendo seu processo de ensino e aprendizagem.

Cunha Júnior (1992, p. 37) ressalta que:

A denúncia da discriminação racial na escola, por parte da criança, somente ocorre nos casos de discriminação aberta. A criança denuncia apenas os atos de racismo explícitos, presentes nos xingamentos e achincalhamentos, como também a interdição em participar de alguma coisa. Nas escolas, as crianças negras são impedidas de serem anjo nas festas católicas e mesmo noivos ou noivas nas festas de quadrilha.

Os fatos denunciados pelas crianças podem ser agrupados em quatro níveis: no relacionamento com os colegas, no relacionamento com as professoras e funcionários; quando da exposição de fatos quaisquer; em proibição de participação em posição de destaque. Quando falamos de destaque no meio escolar nos referimos a oradores nas festas, a quem carrega a bandeira nacional nas solenidades ou quem faz papel de anjo nas peças escolares, estas citações são exemplos mais comuns.

Nos momentos de conflitos entre crianças, a criança negra sofre agressão verbal relacionada com a etnia. Nessa situação, muitas vezes, professores e funcionários tomam conhecimento dos fatos e não sabem de que forma tratá-los, em nível do significado da discriminação étnica. Como são questões tabus nas discussões didático-pedagógicas, geram desconforto grande entre os/nos educadores, que optam pela saída mais fácil perante o embaraço e se fazem passar por 'míope' diante

da situação, este comportamento reforça o universo ideológico pejorativo que a criança, consciente ou inconsciente, conhece.

Essas situações deixam os alunos negros constrangidos ficam sozinhos isolados das outras crianças, portanto tem momentos em que elas não aguentam tamanha humilhação e acabam reagindo sendo muitas vezes punidas, recriminadas pela atitude que teve, mas se elas tivessem o apoio do professor se eles não fechassem os olhos e fingisse que nada estivesse acontecendo nada disso ocorreria, então a escola deve está atenta procurar meios de se comunicarem com seus alunos de incentivá-los a serem mais humanos, afetuosos, a amar o seu próximo independente de sua etnia racial.

A escola tem um papel fundamental de formar cidadão intelectual, social e ético, capaz de respeitar o diferente, desde cedo na educação infantil à criança deve aprender e ter o conhecimento da história do negro, além disso, mostrar seus aspectos positivos e sua contribuição para o desenvolvimento do nosso país. No entanto é importante que o professor como mediador trate da questão racial com seus alunos ensinando-os que é errado cometer o preconceito, dizer de forma clara o que pode causar nas pessoas que sofrem, pois vivemos em um país com diferentes diversidades culturais e, é dever da sociedade dá uma educação de qualidade e igualitária para todas as crianças desde os primeiros anos escolares.

O que se ensina nas instituições sobre os povos negros são apenas que eram escravos, pessoas que serviam aos povos brancos, e só lembrados quando se tem uma data comemorativa como "Abolição da Escravatura, Dia da Consciência Negra", em datas assim se falam um pouco mais da sua luta, conquista e cultura. Temos uma Lei que obriga o ensino da história cultural afro-brasileira e africana tanto em escolas de rede públicas quanto de particulares, pois a mesma é necessária para garantir a cultura afrodescendente e sua valorização.

No entanto a Lei 10639/03 que alterou a LDB/1996 destaca no:

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras (BRASIL. LDB9394/96, 2003).

Portanto é obrigatório por lei em qualquer instituição escolar, o ensino da História da cultura afro-brasileira, desta forma os conteúdos relacionados no corpo desta lei devem estar inseridos no currículo escolar e se fazerem presentes nos planejamentos dos docentes levando para os educandos todo conhecimento no cotidiano educacional.

A Lei 10.639/03 recomenda que os educadores em sala de aula ressaltem sobre a importância dos afrodescendentes na construção da sociedade, sua cultura culinária, música, dança, como também pessoas históricas que tiveram e tem grandes marcos na nossa cultura brasileira e o professor como mediador tem seu papel fundamental de mostrar a seus alunos toda a história e juntos lutarmos por um país sem preconceito e discriminação.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (BRASIL. MEC/SEPPIR, 2004, p.26):

Cumprir a Lei é, pois, responsabilidade de todos e não apenas do professor em sala de aula. Exige-se, assim, um comprometimento solidário dos vários elos do sistema de ensino brasileiro, tendo-se como ponto de partida o presente parecer, que junto com outras diretrizes e pareceres e resoluções, têm o papel articulador e coordenador da organização da educação nacional.

A sociedade vê o ambiente escolar como um instrumento essencial para o desenvolvimento íntegro do sujeito desde a infância na sua fase inicial até sua formação de futuro cidadão, a escola em si é fundamental para construção da identidade do indivíduo através dela acontece a socialização entre as

crianças, portanto elas passam a ter contato, envolvimento com outras crianças de cultura, raça e religião diferente, essa pode ser a primeira relação diversificada de familiares com culturas diferentes. A escola também contribui na diminuição do preconceito diante da sociedade, a mesma tem a necessidade de mudança, transformação de pessoas preconceituosas e racistas.

Para GOMES (2012, p.6) a identidade negra:

Sendo entendida como um processo contínuo, construído pelos negros e negras nos vários espaços institucionais ou não nos quais circulam, podemos concluir que a identidade negra também é construída durante a trajetória escolar desses sujeitos e, nesse caso, a escola tem a responsabilidade social e educativa de compreendê-la na sua complexidade, respeitá-la, assim como às outras identidades construídas pelos sujeitos que atuam no processo educativo escolar, e lidar positivamente com a mesma.

Quando as crianças negras sofrem preconceito, muitas vezes cruéis, há transtorno emocional como também uma desvalorização da sua identidade, fazendo com que elas se sintam excluídas, inferiores e incapazes de chegar a um lugar de destaque, também pode ocorrer um sentimento de culpa por parte da criança em ser negra não aceitando suas características deste modo passa a desvalorizar sua identidade e se isola socialmente das outras crianças se achando feia podendo até causar uma alteração no seu comportamento, como exemplo se tornar agressiva.

A escola tem e terá vários obstáculos pela frente para lidar com o racismo um deles é encontrar meios, ações para amenizar, combater o preconceito tanto na escola quanto na família, por isso que os dois devem andar lado a lado, a escola sozinha não tem força suficiente para combater o preconceito, portanto a família deve se fazer presente ambos tem uma importância fundamental nessa ação de combate à discriminação racial, embora alguns pais negros se sentem inferiores e não tem ânimo para lidar com tal situação passando para seus filhos essa negatividade deixando-os inseguros, porém os pais devem está preparados e preparar também seus filhos para se defenderem, pois somos todos diferentes seja pela cor da pele, crença, tradição, classe social, mas todos com direitos iguais, no entanto a

família deve está presente e junto com a escola fazer com que as crianças tenham uma imagem positiva de si mesma.

É necessária a participação de todos na luta contra o preconceito e a discriminação racial, desse modo teremos a expectativa de amenizar a desigualdade social e, por conseguinte um bom lugar realmente democrático com condições e oportunidades iguais para todos.

Durante o processo escolar as crianças sofrem com a discriminação racial, é nesse espaço onde ocorre constantemente situação de compressão e humilhação com a criança afrodescendente. É responsabilidade da escola designar condições que favoreçam a estas crianças uma construção positiva de sua identidade, dessa forma as instituições necessitam de uma educação que contemple as diversidades e torne a convivência com as diferenças algo prazeroso.

Maria Lúcia da Silva (2001, p.63) ressalta que:

A escola tem por responsabilidade criar condições para que a criança em geral, e a criança afrodescendente em particular, possa vivenciar situações que favoreçam a construção de uma imagem positiva de si e do grupo social que pertence. Caso contrário, ficará comprometido o processo de desenvolvimento do ser humano e a construção de relações mais harmoniosas.

Uma escola compromissada com os objetivos de combater preconceitos deverá se reunir com os professores e norteá-los de como atuar em sala de aula perante uma circunstância de violência contra alunos afrodescentes, do mesmo modo direcioná-los a incluir no seu planejamento conteúdos que valorizem a história do negro, ação que está prevista na Lei 10.639/03.

Um cuidado importante a ser tomado na escola é não ficar só nos livros didáticos que mostram apenas o período de escravidão no Brasil. Desta forma por meio de atividades pedagógicas devem desconstruir o preconceito e cultivar a esperança de uma sociedade igualitária.

Quando a criança ingressa na escola, não quer dizer que ela esteja lá apenas para aprender letras, palavras, números mais também precisam ser

incluídas nas festividades, participação nas comemorações escolares dando as mesmas um papel de destaque, principalmente as crianças negras, pois estas quando incluídas em apresentações nunca estão como personagem principal, e assim, acabam se sentindo inferiores às outras. O educador precisa quebrar isso e colocar as crianças negras em destaque também, pois elas têm a mesma capacidade que as outras.

Os professores devem ficar atentos ao tratar à questão étnico racial com seus alunos/as, pois a escola é um lugar diversificado com presença de pessoas negras, brancas e de culturas diferentes, dúvidas, questionamentos irão surgir então o educador deve estar preparado para esclarecer aos seus alunos qualquer tipo de pergunta sobre a temática abordada.

Para que as metas de elevar a autoestima das crianças negras e alcançar o alvo de combater o preconceito é preciso atentar para o ato de planejar, pois este é muito importante. É necessário, colocar metodologia para os assuntos que tratem da questão racial, mostrando aos alunos a história do povo africano, os movimentos ocorridos em sua trajetória, lutas, conquistas o sofrimento que tiveram para obterem sua liberdade. Buscar uma prática pedagógica que enfatize a importância desse povo, mostrar aos alunos que cada um tem o seu valor e devem respeitar-se um ao outro.

## **2. LITERATURA INFANTIL NEGRA: UMA AÇÃO CONTRA O RACISMO NA ESCOLA**

Vivemos em um país onde somos filhos de uma sociedade racista, que desde cedo nos é transmitido valores negativos sobre a raça negra e sua cultura, que se não for desconstruído, continuará passando de geração em geração e o estereótipo negativo aumentará cada vez mais, desfavorecendo a cultura afro e seus descendentes.

É responsabilidade da escola promover ações que desenvolva o respeito à diversidade, desta forma as crianças aprenderão a valorizar o diferente e sendo assim é necessário trabalhar essa questão no cotidiano escolar não apenas em período comemorativo, precisa está inserido nos planejamentos escolares

contextos que se referem as diferentes etnia racial e o professor deve está apito e preparado para tratar de assuntos referente ao tema abordado, não ter receio em falar sobre essa temática na sala de aula com seu alunos nem fechar os olhos diante de situações racista.

Uma das atividades que pode ser colocada em prática constantemente são leituras de histórias com a representação das diferentes etnias presentes no dia a dia das crianças visto que o lúdico pode proporcionar através dos livros, temas complexos como o racismo e o preconceito tornando-os mais fáceis de abordar dentro da sala de aula, incentivando os alunos a valorizar a diversidade étnico-racial.

Segundo Araújo e Moraes (2014, p.14):

A contação de histórias é um dos meios mais antigos de interação humana, usada desde os primórdios da humanidade para transmitir valores morais, conhecimentos; para estimular a imaginação e a fantasia; e, contemporaneamente, para disciplinar e desenvolver o interesse pela leitura.

A literatura infantil é fundamental e importante para o desenvolvimento das crianças, pois através dos contos literários elas se veem, imaginam, criam suas fantasias e se relacionam com a história, além de despertar nelas gosto e o prazer pela leitura. Dessa forma, a contação precisa ser feita de forma lúdica e prazerosa, desenvolvendo o grau de atenção e vocabulário da criança.

É importante ressaltar que, se a criança não se percebe na história contada ou caso sua realidade esteja retratada de forma negativa, provavelmente esta criança não construirá uma imagem de si positiva e conseqüentemente sentirá vergonha da sua descendência em perceber diante dessa negatividade que é vista apenas como um objeto e não um sujeito. É o que vimos na maior parte dos livros infantis nas bibliotecas das instituições particulares e públicas, nos quais há reforço ao euro centrismo, aos ideais da perfeição da beleza branca como sendo única.

As crianças, não é demais repetir, precisam se sentir na história, imaginar o seu eu dentro da narrativa que deve ser contada de maneira satisfatória como

também apresentar exemplos e trazer ilustrações positivas deixando-as criar situações com a sua própria imaginação e aprimorar o prazer pela leitura.

Se os procedimentos na escola forem para fortalecer os padrões estabelecidos com base em preconceitos, a criança terá uma ideia construída da sociedade a partir de "um modelo padrão", que insistirá em permanecer manipulando as pessoas, tornando-os egoístas e preconceituosas.

No processo de escolaridade deve-se procurar “quebrar” essa opinião e reconstruir um novo conceito e valores em relação a si mesma e à sociedade com a qual interage. Deste modo a criança como um sujeito “aprendente a pensar” deve aprender a ver as outras pessoas com as diversidades, de modo que ela obtenha conhecimentos éticos e morais que ajudem na construção da sua identidade e a literatura infantil é fundamental por trazer reflexões que ajudam nesse processo.

Quando a criança escuta uma história proporciona nela o fascínio pela leitura, pois ao interagir ela exercita a capacidade de solucionar situação cotidiana, portanto a literatura sempre será algo satisfatório e grandioso no processo de construção e valorização de identidade.

A participação do negro nos livros literários era limitada e seus personagens sempre visto em grau de inferioridade, desprezo pela cor de sua pele, como escravos e também em situação de pobreza, miséria, que de fato mostra uma parte triste da realidade social do país onde vivemos, mas devemos questionar essa situação junto às crianças.

Nesse sentido Araújo; Moraes (2014, p.3-4) dizem:

Portanto, a Literatura Afro-Brasileira, se usada de forma comprometida, tendo com o princípio básico a desconstrução de estereótipos e preconceitos racistas, arrigados no seio da sociedade brasileira desde que os primeiros africanos foram tirados das suas terras de origem no continente africano, e para cá trazidos à força e escravizados, pode ser uma grande aliada no despertar da subjetividade infantil; na formação da identidade étnica racial; na valorização da cultura negra e de combate ao racismo, que desde a mais tenra idade já começam a ser reproduzido por meios de comportamentos e atitudes racistas, geralmente, vistos pelos profissionais que atuam na escola como brincadeiras inocentes.



A falta de personagens negras caracterizadas como heróis e heroínas, fadas, príncipes e princesas impedem a valorização da diversidade e, é de suma importância para uma criança afrodescendente ter referências positivas de sua imagem, como também para as demais crianças, uma vez que permite a construção de uma imagem positiva diante da sociedade.

É importante abalar a credibilidade que as escolas dão à cultura europeia, pois é grande a quantidade de histórias literárias onde os personagens principais são brancos, cabelos lisos.

Uma das contribuições que fortalecem as crianças brancas a compreenderem que são superiores às demais etnias são as posições privilegiadas que elas encontram nas histórias infantis que na maioria das vezes se deparam com heróis, princesas, fadas tendo sempre o destaque dos personagens principais. Isso faz elas começarem a se sentirem como pertencente à “superioridade” humana, (superioridade que não existe) acreditando que esse padrão é o correto, belo e que todos admiram.

Quando as histórias infantis são contadas, e nelas as crianças percebem uma semelhança de sua característica com o personagem principal de forma positiva, se sentem motivadas sua autoestima fica “lá em cima” e isso contribui na formação da identidade como também na inclusão no meio escolar, além disso, passam a interagir com outras crianças construindo seus próprios conceitos e valorizando sua identidade.

Reforçando a afirmação, Silva (2010, p. 35 apud ARAÚJO; MORAIS, 2014, p.8) ressalta:

Uma literatura com proposta de representação do negro, que rompa com esses lugares de saber, possa trazer imagens enriquecedoras, pois a beleza das imagens e o negro como protagonista são exemplos favoráveis à construção de uma identidade e uma autoestima. Isto pode desenvolver um orgulho, nos negros, de serem quem são, de sua história, de sua cultura.

A metodologia de ensino que toma a literatura como um auxílio para desconstruir preconceitos e utilizada como uma prática pedagógica antirracista tem uma grande força para romper com o silêncio que ainda reina sobre o tema.

Acredito que a literatura tem poder para romper uma imagem preconcebida, como também possibilita uma postura ética de respeito ao próximo independente da cor de sua pele.

Podemos usar a literatura com personagens negras com o objetivo de desconstruir o estereótipo e o preconceito racial, combater a discriminação e mostrar aos alunos as diferentes etnias e a importância de cada uma para construção da sociedade brasileira.

O negro na literatura infantil vem tendo papéis de valorização e respeito com a sua história, cultura, crença e costume, seus personagens ganham vida e personalidade forte. As escolas contribuem nessa perspectiva de valorizar o diferente através da literatura infantil, existem vários livros de histórias com personagens principais negros que deve ser trabalhado dentro da sala de aula desde as séries iniciais, já que a leitura desperta na criança imaginação, emoção, sentimentos de forma prazerosa e significativa.

As professoras e Professores devem estar cientes de que as crianças buscam assimilar suas características com às da personagem, sendo assim é necessário que haja a diversidade nos contos, saiam da exclusividade branca. A/o professor/a deve fazer a contação diversificada com diferentes etnias, do mesmo modo deve interagir com os alunos proporcionando que a leitura da história possa ser comparada com a realidade.

Faz-se preciso aprimorar na literatura brasileira a contribuição do negro no desenvolvimento da sociedade brasileira, e fazer justiça aos povos afrodescendentes que participaram tanto para o enriquecimento da cultura do nosso Brasil.

Certamente a literatura com personagens negras ganhou destaque a partir da Lei 10.639 (que inclui obrigatoriamente o ensino de história e cultura

africanas e afro-brasileiras nas redes institucionais), desde então incrementaram a produção de histórias interessantes com personagens negros.

Dessa produção conheci contos apropriados para elevarem a autoestima das crianças negras e auxiliarem na construção de uma identidade positivas, e os apresento de forma resumida:



O "Cabelo de Lelé", de autoria de Valéria Belém, conta a história de uma criança que de início não gosta dos cachos de seu cabelo e procura a resposta para o formato dos seus fios nos livros. Nessa busca conhece toda história de sua descendência e fica apaixonada com tudo que descobre a beleza da herança de seu pai e avô.



O livro "Menina bonita do laço de fita" da escritora Ana Maria Machado conta a história de uma menina negra que interage com um coelho branco que se encanta com a cor da sua pele com acentuada melanina e quer saber de qualquer forma o segredo de tamanha beleza. Ela sem saber responder inventa muitas coisas diz que tomou muito café, comeu muita jabuticaba, tomou banho com tinta preta entre outras invenções até que um dia sua mãe escuta e explica o porquê da cor negra de sua pele.



A história contada no livro "As tranças de Bintou" de Sylviane A. Diouf se passa em cenário africano no qual há o protagonismo de uma menina negra que não gosta de usar "birotos" nos cabelos e sonha com tranças iguais a da sua irmã. Um certo dia sua avó vai visitá-la e ela, Bintou, pergunta o porquê de menina não poder utilizar tranças e é contada a história de Coumba uma menina que usava tranças e todas a invejavam e ela se tornou uma criança egoísta por isso as mães não as deixam usarem tranças quando pequenas. A avó a tranquiliza dizendo que ela teria o tempo do mundo para usar.



O livro "Cada um com seu jeito, cada jeito é de um" de Lucimar Rosa Dias traz uma história na qual podemos

observar o diferente. A autora ressalta as características de todos os membros da família de Luanda, menina que recebeu este nome do seu pai em homenagem a uma cidade de Angola que ele achava linda, era uma criança que amava a cor de sua pele, os seus cabelos e todos os dias quando Luanda ia à escola pedia aos seus parentes que fizessem um penteado no seu cabelo em cada dia da semana ia com um diferente e todos da escola achavam lindo.

Os livros apresentados fizeram parte da experiência que ocorreu numa terça-feira, dia 06 de setembro numa instituição de rede privada e partir de então fiquei motivada a trabalhar com a minha turma em uma Escola Pública.

Na escola onde ensino não tem biblioteca os livros infantis são trazidos pelos pais no início do ano. A partir do desenvolvimento deste Trabalho de Conclusão de Curso fiquei motivada a trabalhar a historinha de Lucimar Rosa Dias que chamou minha atenção e que me levou a procurar alternativa como fazer a contação da literatura aos meus pequeninos se não tinha o livro?

Pensei e cheguei a conclusão de imprimir as páginas do livro obtido através da internet e coleí no isopor. Daí então levei para escola e no que fui fazendo a leitura mostrava as imagens e as crianças começaram a dialogar falando como era os pais e seus irmãos. Foi muito interessante ver que elas faziam a relação com as suas famílias.

Ao chegar à parte em que se falava sobre os penteados diferentes que a menina fazia em seus cabelos encaracolados a cada dia da semana que ia para a escola. Neste momento, uma das alunas se identificou dizendo: "Tia meu cabelo é igual ao dela, minha mãe faz isso no meu cabelo e fica assim bem bonito." Pude perceber a partir da sua fala e face a alegria dela em ouvir uma historinha em que o personagem principal tinha traços físicos iguais ao dela.

O conto "Cada um com seu jeito, cada jeito é de um" foi trabalhado com os meus alunos de Pré I, uma turma composta por 14 alunos na faixa etária de 4 a 5 anos de idade. Foi uma história nova para as crianças, sobretudo porque apareceram personagens negros com papéis principais que até então elas não tinham visto e nem escutado. Conforme já foi dito, os contos literários são

geralmente com personagens brancos, cabelos loiros e compridos na maioria das vezes e a oportunidade com esse conto foi um mundo novo.

Depois que a leitura da obra foi feita entreguei a elas e a eles uma folha em branco pra que desenhassem a menina Luanda da história e pintasse. Foi um momento mágico e muito satisfatório e neste momento a minha certeza de que é importante para uma criança ouvir histórias com características semelhantes a sua. Há identificação com a personagem; há aumento da autoestima da criança deixando-a motivada e querendo sempre ir à busca de mais como também desperta o prazer pela leitura.

São muitas as literaturas infanto juvenis negras que trazem os traços físicos, cultura, costumes africanos. Essas histórias são essenciais para uma construção positiva da imagem do negro como também uma desconstrução do preconceito racial, quebrar essa discriminação desde cedo é muito importante para que as crianças cresçam em um país sem preconceito, valorizando o diferente e construindo um Brasil melhor sem estereótipo, onde as diversas etnias sejam valorizadas.

A atividade teve a duração de uma hora e meia e durante esse tempo ficamos sentados no chão em forma de círculo no Cantinho da leitura, onde são expostos os livros infantis lidos durante o ano letivo.

Foi uma experiência gratificante e prazerosa com bons resultados, as crianças ficaram curiosas e interagiram com a história, houve um momento em que distribuí os folhetos do conto, e cada um ia recontando para os colegas do seu modo aquela parte. Foi de um prazer sem tamanho vê-las exercitando a criatividade e demonstrando que receberam o que gostam.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste TCC foi considerado que o racismo está presente no sistema educacional e que desde a educação infantil as crianças negras sofrem com a permanência do mesmo, o que compromete na autoestima e no desenvolvimento pessoal e educacional. Nesta situação são necessárias estratégias para acabar com essa problemática existente no nosso país.

Com relação aos docentes há grande necessidade de professores que estejam interessados para tratar da temática com seus alunos, pois muitos ainda têm receio de falar, sentem medo que a criança se sinta discriminada ao comentar o assunto. É preciso que tenham uma prática pedagógica que não só ensinem a história e cultura dos afrodescendentes, mas que esteja voltada numa educação que respeite e contemple as diferenças.

Uma das estratégias antirracistas é trabalhar a literatura infantil com personagens negras, pois além da literatura ser essencial para o desenvolvimento das crianças, também promovem que elas se vejam, soltem a imaginação, criem suas fantasias e fiquem estimuladas para o prazer pela leitura. Todas essas ações colaboram no processo de construção e valorização de identidade.

Assim, quando da elaboração deste TCC conheci algumas obras de literatura infantil com personagens negras e percebi que as mesmas têm uma influência muito importante na sala de aula que pode quebrar, amenizar a estrutura racista da sociedade. Através desta literatura, a criança passa a conhecer coisas novas e a valorizar o diferente.

Desenvolvi uma atividade com a obra de Lucimar Rosa Dias, "Cada um com seu jeito, cada jeito é de um" com uma turma de Pré I e mesmo com as dificuldades existentes na escola em que leciono, a atividade gerou entre as crianças emoções e ações que os autores vêm afirmando e que aceitei. E aqui está o seu registro.

Conclui o TCC com a certeza de que a literatura infantil com personagens negras oferece uma forma de trabalhar o preconceito em sala de aula

mostrando aos seus alunos a importância do negro para sociedade, suas conquistas, lutas, costumes, crenças. Portanto podemos utilizar a literatura negra no planejamento escolar com o intuito de desconstruir o estereótipo e o preconceito racial, combater a discriminação e mostrar aos alunos as diferentes etnias e a importância de cada uma para construção da sociedade brasileira.

## REFERÊNCIAS

ARAUJO, Jurandir de Almeida; MORAIS, Rossival Sampaio. A relevância em se trabalhar a literatura infantil afrobrasileira na educação infantil In: **Africanias.com**, Salvador: UNEB, n.5, 2014 . Disponível em:[http://www.africaniasc.uneb.br/pdfs/n\\_5\\_2014/jurandir\\_de\\_almeida\\_araujo.pdf](http://www.africaniasc.uneb.br/pdfs/n_5_2014/jurandir_de_almeida_araujo.pdf) Acesso em: 20 de outubro de 2016

BELÉM, Valéria. **O cabelo de Lelê**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RriQiWMnDXU/>. Acesso em: 02 de agosto de 2016.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 10 jan. 2003.

BRASIL. Lei n. 10639 de 9 de janeiro de 2003. Inclui a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira no currículo oficial da rede de ensino. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 10 de jan. 2003.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 562p. ISBN: 978-857783-136-4 Educação Básica. Diretrizes Curriculares.

BRASIL. MEC/SEPP/IR. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília | DF | Outubro | 2004. Disponível em:<http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2015/12/DCN-s-Educacao-das-Relacoes-Etnico-Raciais-MEC.pdf> Acesso em: 20 de outubro de 2016



CUNHA Júnior, Henrique. **Textos para o movimento negro**. São Paulo Edicon, 1992.

DIAS, Lucimar Rosa. **Cada um com seu jeito, cada jeito é de um**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4yDV67I0jfg/>. Acesso em: 10 de agosto de 2016.

DIOUF, Sylviane Anna. **As tranças de Bintou**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=C8j2CqP8Lu0/>. Acesso em: 10 de agosto de 2016.

DISCRIMINAÇÃO, PRECONCEITO, RACISMO. **Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. Disponível em: <https://dicionariodoaurelio.com/>. Acesso em: 31 julho. 2016.

Educação anti-racista : caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03 Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. 236 p. (Coleção Educação para todos).

GOMES, Nilma Lino. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. In: **Formação em direitos humanos**, 2012 Disponível em: <http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/?p=1555> Acesso em: 20 de outubro de 2016

LOPES, Vera Neusa. **Racismo, Preconceito e Discriminação**. In: MUNANGA, Kabengele (org.). Superando o racismo na escola. 2. ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

MACHADO, Ana Maria. **Menina bonita do laço de fita**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vaZX1SCxAiU/>. Acesso em: 02 de agosto de 2016.

MOITINHO, Sara; Candau, Vera Maria Ferrão. **A Criança Negra no Cotidiano Escolar**. Rio de Janeiro, 2009. 161p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

MUNANGA, Kabengele (org). **Superando o Racismo na escola**. 2ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. 204p. il.

SANT' ANA, Antônio Olímpio. **História e Conceitos Básicos sobre Racismo e seus Derivados**. In: MUNANGA, Kabengele (org.). Superando o racismo na escola. 2. ed. Brasília – DF. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

SILVA, Maria Lúcia. **Seminário Violência Racial: desafio para educadores populares**. Cleia J. Silveira e Maria Lúcia Silva (org). –Rio de Janeiro: FASE/SAAP/Intituto Amma Psique e Negritude, 2001. 83p. (Série Trocando ideias nº 1).

SILVA, M. R. **A literatura infanto-juvenil de matriz afro-brasileira**. Cadernos Imbondeiro. João Pessoa, v.1, n.1, 2010.

SILVA, Sara Moitinho da. **A criança negra no cotidiano escolar** / Sara Moitinho da Silva; orientadora: Vera Maria Ferrão Candau. – 2009.